

Tempo Comum 15

Serra do Pilar, 14 julho 2019

**Como é admirável, Senhor, a vossa bondade:
à sombra das vossas asas se refugiam os homens!**

Como é admirável, Senhor, a vossa bondade:
à sombra das vossas asas se refugiam os homens!
Podem saciar-se da abundância da vossa casa
e Vós os inebriais com a torrente das vossas delícias.

Irmãos:

"Quem é o meu próximo?". "Boa pergunta!" - responde Jesus.

Amamos o Próximo por amor de Deus ou amamos a Deus por amor do Próximo? Parece um sofisma, mas não.

Teologicamente, não há dois amores: ninguém pode amar a Deus que não vê e desprezar o irmão que vê; mas amar o Homem sem amar a Deus é também impossível, sobretudo desde que o Criador "se fez homem e habitou entre nós".

Pai, o teu nome entre nós quase morreu
É vazia a palavra que te chama
Porque nós somos homens
e o teu nome se perdeu confundido em nossa fala!

Kyrie, eleison!

Pai, estás longe de nós como a estrela
Que outrora deu luz e já não vemos
Estás longe de nós quase esquecido
na incerteza de tudo o que pensamos!

Christe, eleison!

Pai, mas nós somos ainda o teu povo,
O teu povo de outrora, povo eleito,
Arrancado ao domínio e servidão
numa terra e língua estrangeira!

Kyrie, eleison!

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
aproxima-nos uns dos outros
e dá-nos a Fé que arrasará as montanhas
e que encherá os vales
que nos impedem a aproximação
com o Outro, o Desconhecido, o Inimigo,
aquele de quem temos medo
e contra quem nos armamos até aos dentes!
Por Jesus Cristo, teu Filho
e nosso Irmão,
Deus contigo, na Unidade do Espírito Santo!
Ámen!

Leitura do Livro do Deuterónimo (30,10/14)

Moisés dirigiu-se ao povo nestes termos: *Hás de ouvir a voz do Senhor, teu Deus, e cumprir os seus preceitos e mandamentos que estão escritos no Livro da Lei. Hás de voltar para o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração e de toda a tua alma. Pois a Lei que te imponho neste dia não está acima das tuas forças nem fora do teu alcance. Não está no céu, para que precisas dizer «Quem irá subir ao céu em vez de nós, para nos trazer a Lei, de modo que a possamos escutar e pôr em prática?», nem se encontra para além do mar, de maneira que tenhas de dizer «Quem irá transpor o mar em vez de nós para nos trazer a Lei, a fim de a escutarmos e de a pormos em prática?». É que a palavra está perto de ti, está na tua boca e no teu coração, para que a possas cumprir.*

Salmo responsorial (do Salmo 19)

**A Palavra de Deus é a verdade,
sua Lei Liberdade!**

A lei do Senhor é perfeita
e reconforta a alma;
as ordens do Senhor são seguras,
sabedoria dos simples!

Os preceitos do Senhor são retos,
alegram o coração;
o mandamento do Senhor é claro,
ao olhar dá transparência!

Leitura da Carta de Paulo aos Colossenses (1,15/20)

Meus Irmãos: Cristo Jesus é a imagem do Deus invisível e é anterior a todas as criaturas, porque nele foram criadas todas as coisas que há no Céu e na Terra, as visíveis e as invisíveis. Tudo foi criado por ele e para ele. Ele é anterior a todas as coisas, e todas se mantêm por ele. Cristo é a Cabeça da Igreja que é o seu Corpo. É o Princípio, o Primeiro de todos os que ressuscitam dos mortos, e assim tem em tudo o primeiro lugar. Aprouve a Deus que residisse nele toda a plenitude. E, ao estabelecer a paz pelo sangue derramado por Cristo na Cruz, Deus quis também, por ele, reconciliar consigo todas as coisas que há na Terra e nos Céus.

Aleluia!

As vossas palavras, Senhor, são espírito e vida:
Vós tendes palavras de vida eterna!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (10,25/37)

Levantou-se um doutor da Lei e disse a Jesus para o experimentar: *Mestre, que hei de fazer para ter a vida eterna como herança?* Jesus respondeu-lhe: *Que está escrito na Lei? Como a lêes?* Ele replicou-lhe: *Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com toda a tua mente: e ao próximo como a ti mesmo.* Disse-lhe Jesus: *Respondeste bem. Faz assim e viverás.* Mas ele, querendo justificar a pergunta, disse a Jesus: *E quem é o meu próximo?* Jesus tomou a palavra e respondeu:

*Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu em poder dos salteadores. Estes, depois de o terem despojado e espancado, foram-se embora e deixaram-no meio morto. Por coincidência, descia por aquele caminho um sacerdote, que o viu, mas passou adiante. Passou também um levita; viu-o e, do mesmo modo, andou sempre. Finalmente, um samaritano que ia de viagem viu-o, veio ter com ele e encheu-se de compaixão. Aproximou-se, ligou-lhe as feridas, em que deitou azeite e vinho, e, depois de o ter posto em cima da sua própria montada, levou-o para uma estalagem e prestou-lhe assistência. No dia seguinte, tirou duas moedas, deu-as ao estalajadeiro e disse-lhe: «Presta-lhe assistência; e o que gastares a mais eu to pagarei quando voltar». Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele que caiu em poder dos salteadores? O doutor da Lei respondeu: *O que teve compaixão dele.* Respondeu-lhe Jesus: *Vai e faz o mesmo, tu também.**

Aleluia!

Uma vez *um doutor da Lei* fez uma pergunta a Jesus, para o experimentar: "Que fazer para ter a vida eterna?" (Lc 10,25-26). E Jesus retribuiu-lhe com outra pergunta: "Que está escrito na lei? Como lêis" (Lc 10,26).

— Tenho de explicar que os chamados *doutores da Lei* eram laicos letrados que conheciam e ensinavam bastante bem a Escritura no pátio do Templo. Com 12 anos, Jesus, "encontraram-no no Templo, sentado entre os doutores, a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas" (Lc 2,46) —.

Outro *doutor da Lei* fez-lhe também uma pergunta e Jesus respondeu-lhe: "*Ama o Senhor, teu Deus, ... e o teu próximo...*" e também com a parábola do bom samaritano (10,30-36).

Com ela, Jesus não fez teoria nenhuma. Pegou é nas dificuldades de Israel daquele tempo e atacou as feridas de quem se julgava justo: um sacerdote e um levita, ambos judeus. Um sacerdote, pessoa importante, e um levita, um coitado ministro inferior que tratava das coisas (assim como eu e um dito ministro aqui do altar ou da comunhão"!).

A questão do pobre é hoje uma questão teológica.

Desde logo abandonar o pobre à sua sorte é passar ao lado da *imagem e semelhança* de Deus: *sempre que o fizeste a um destes mais pequeninos, a mim próprio o fizeste* (Mt 25,40)

Mas quando se fala do pobre não se refere exclusivamente o pobre de bens materiais. O verdadeiro pobre é agora um pobre do projeto humano, aquele para quem o futuro deixa de ser um motivo de esperança capaz de modificar o presente. O homem pobre de bens materiais, esse tem quase sempre uma grande dignidade e uma grande esperança: quem de nós não é filho de gente pobre? Mas um homem antropológicamente pobre - e há muitos destes que são filhos de ricos - é muito mais pobre que o primeiro. Por isso, o pobre não pode mais ser considerado o destinatário da caridadezinha. É que dar dinheiro aos pobres, qualquer um dá. E daí para a frente, nada mais haverá para dar a um pobre?

Jesus era amigo de (materialmente) pobres, de pecadores, de doentes e de mulheres. Mas o que reunia estes quatro grupos de pessoas não era o fator económico, mas o fator *marginalização*. Por outro lado, o mesmo

Jesus entrou em conflito com outros quatro grupos, os fariseus, os letrados (escribas), os senadores (anciãos) e os sacerdotes. A todos estes, o que os unia não era a riqueza económica (muitos escribas e fariseus não eram ricos), mas a instalação no sistema político-religioso que configurava aquela sociedade.

O que se aproximou, o samaritano, é que foi o próximo daquele que vinha certamente do Templo onde teria ido louvar IAVÉ. O próximo é sempre aquele que se aproxima de alguém: *aproximou-se, ligou-lhe as feridas em que deitou azeite e vinho, e, depois de o ter posto em cima da sua própria montada, levou-o para uma estalagem e prestou-lhe assistência.*

Esta é a atitude cristã: Próximo é aquele que se aproxima, com respeito e veneração, não para julgar nem para castigar, mas para salvar, *próximo dos corações abatidos*, como diz o Salmo 33.

Os pobres, sejam quais forem, mas de uma maneira particular os antropologicamente pobres são hoje uma grande questão também teológica. A Igreja tem de ser um grande lugar de solidariedade; mas pode efetivamente distanciar-se do mundo dos pobres. Por isso, os pobres, quer se queira quer não, foram sempre, uma pedra no sapato da Igreja, continuam a exigir-lhe que repense o seu lugar e que-fazer na sociedade e a sua maneira de ser e de estar no mundo.

Mas isto não basta. A Igreja tem também de evangelizar o próprio mundo económico, inspirando-lhe princípios solidários, da empresa à decisão política. Não é só levantar a voz para denunciar as injustiças; não é só também lutar pela mudança de estruturas. Há que combinar denúncia e anúncio, inspirando assim a criação de práticas e costumes que tornem o mundo e o tempo mais fraternos. Porque a conversão não tem uma dimensão apenas individual; mas parte de decisões individuais.

Preces

Os pobres julgarão o Mundo,
o Terceiro Mundo julgará o Primeiro, o do luxo,
que, à sua conta, produz montanhas de lixo!

Anunciaremos teu Reino, Senhor!

O Quarto Mundo de ao pé da porta,
os filhos da miséria que nunca provam
dos frutos do trabalho e do progresso
julgarão todos os que passam ao seu lado!

Abre-nos os olhos, ó Pai,
para estendermos as mãos aos famintos,
a mão cheia de Esperança a quem já nada espera!

Os discípulos do Reino
repartem o pão com alegria e simplicidade de coração,
com aquele amor que encarece quem o mundo desmerece!

A comunhão de pessoas é uma comunhão de bens
nas comunidades que não fazem de Deus um álibi
e onde as oferendas enchem altares que são mesas!

Abre-nos os olhos, ó Pai,
para te procurarmos em Cristo, na Igreja e no Mundo,
em todas as formas da tua *presença real!*

Venha a nós, ó Pai, o teu Reino de Justiça, Amor e Verdade,
que no amor de Cristo tem a sua visibilidade e eficácia:
as luzes da Esperança nunca se apaguem!

Ofertório

**Se vos amardes uns aos outros
Deus permanece em vós**

É este o meu mandamento:
Amai-vos como eu vos amei.
Não há maior prova de amor
do que dar a vida pelos amigos.
Vós sereis meus amigos
se fizerdes o que vos mando.

Comunhão

**Este é o pão da vida, o vinho da alegria,
o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo!**

Eu bendirei o Senhor em todo o tempo,
a minha boca não cessa de louvá-I'O;
a minha alma se gloria no Senhor:
que os humildes oiçam e se alegrem.

Glorificai comigo o Senhor,
reunidos exaltemos o Seu Nome;
eu procurei o Senhor que me responde
e me livra de todos os receios.

Oremos (...)

Ajuda, Senhor, a tua Igreja
a ouvir o teu Espírito
e a cobrir-se da sua força,
para poder caminhar o seu caminho
ao encontro do Pai,
de quem tu és Filho,
sendo nós teus irmãos,
na Unidade do mesmo Espírito Santo!
Ámen!

Final

Cantarei, cantarei a bondade do Senhor!

Anunciai dia após dia a sua salvação,
publicai entre as nações a sua glória,
em todos os povos as suas maravilhas!

Aviso:

na próxima 5ª feira a Oração semanal é no Torne

Leitura diária

2ª-feira:	Ex 1, 8-14, 22; Sl 123; Mt 10, 34-11, 1
3ª-feira:	Ex 2, 1-15a; Sl 68; Mt 11, 20-24
4ª-feira:	Ex 3, 1-7a, 9-12; Sl 102; Mt 11, 25-27
5ª-feira:	Ex 3, 13-20; Sl 104; Mt 11, 28-30
6ª-feira:	Ex 11, 10-12, 14; Sl 115; Mt 12, 1-8
Sábado:	Ex 12, 27-42; Sl 135; Mt 12, 14-21

Contas de Junho

Receitas

Despesas

	Receitas	Despesas
Mês Anterior	-939.82 €	-
Receitas Normais		
Ofertórios Dominicais	895.60 €	-
Casamentos e Batizados	1300.00 €	-
Outras ofertas	10.00 €	
Pessoal		
Vencimento Presbítero	-	480.00 €
Subsídio de Transporte	-	350.00 €
Serviços		
Luz do Espaço Pastoral	-	23.16 €
Água do Espaço Pastoral		11.93€
Selos de Correio	-	33.80 €
Donativo		
Oferta à Diocese	-	50.00 €
Arrendamento		
Renda da Casa Pastoral	-	400.00 €
Consumíveis		
Despesa serviço comunidade	-	400.00 €
10 resmas de papel A4	-	38.94 €
Contrato <i>Listopsis</i> trimestral (fotocopiadora)		83.03€
Totais	1265.78 €	1870.86 €
Saldo do mês	334.74 €	
Saldo para Julho 2019	-605.08 €	